

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Nazaré



SEGURANÇA SOCIAL



MUNICÍPIO DA NAZARÉ
Câmara Municipal

Introdução	3
Noção de Desenvolvimento Social	4
O que é o Plano de Desenvolvimento Social?	5
Enquadramento das Medidas de âmbito Nacional e Regional	7
Metodologia de Trabalho	13
Problemáticas identificadas e priorizadas no Diagnóstico Social	14
Dinâmica de Grupo - Definição dos Eixos	22
Eixos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Nazaré	24
Quadro Resumo do Plano de Desenvolvimento Social - Eixo Educação/Formação	25
Quadro Resumo do Plano de Desenvolvimento Social - Eixo Emprego	26
Memória Descritiva dos Eixos Estratégicos	27
Modelo de Avaliação do PDS	30
Conclusão	32
Bibliografia	34

Introdução

A proposta metodológica do programa Rede Social assenta numa estratégia participada de planeamento, que procura racionalizar e conferir maior eficácia, quer à intervenção dos agentes na aplicação das medidas, projectos e programas de combate à pobreza e à exclusão social, quer à promoção do desenvolvimento social.

As intervenções desenvolvidas a nível local, permitiram uma mudança de atitude nos intervenientes públicos e privados deste Concelho, materializando-se numa participação mais activa e concertada, reforçada pela implementação do Programa Rede Social. A concretização do Diagnóstico Social, produto de um percurso marcado por dificuldades ultrapassadas, constitui na verdade uma mais valia para a conjugação de sinergias em torno de objectivos comuns. Com vista a atingir estes objectivos, o Conselho Local de Acção Social do Concelho da Nazaré está consciente da necessidade de introduzir dinâmicas de planeamento estratégico na perspectiva de uma intervenção direccionada para o desenvolvimento local, na tentativa de superar as perspectivas sectorizadas de acção.

Planear significa projectar uma mudança desejável, prevendo as etapas necessárias à transformação da realidade e os itinerários a percorrer pelos actores, identificando que factores influenciam e interferem nesses itinerários e as formas mais adequadas de intervenção sobre eles (as acções) e mobilizando os recursos necessários para que a mudança projectada se efective.

Neste sentido, a metodologia em que assenta o Programa Rede Social, passou e passa, pela elaboração participada de diagnósticos sociais na tentativa de obter um maior conhecimento dos problemas, para que o plano de desenvolvimento social vá ao encontro das problemáticas existentes no concelho e identificadas em Diagnóstico Social.

O processo de implementação e consolidação da Rede Social, pressupõe assim a adopção de uma metodologia de planeamento integrado e participado, que

se consubstancia no Plano de Desenvolvimento Social, adiante designado também por PDS.

Embora, o Programa Rede Social, não tenha uma intervenção directa dos problemas dos indivíduos e grupos em situação e/ou risco de pobreza e exclusão social, potência e rentabiliza a organização de parcerias locais¹.

Noção de Desenvolvimento Social

Entende-se que a noção de desenvolvimento social, concretizada pela Cimeira de Copenhaga em 1995, reflecte o objectivo central de contribuir para a igualdade de oportunidades e garantir condições de vida dignas e direitos de cidadania para todos. Esta ideia pressupõe a tomada de consciência colectiva dos problemas existentes, a mobilização dos actores sociais para a resolução dos mesmos e a promoção do desenvolvimento apoiado nas redes locais e nas forças endógenas que estas consubstanciam.

O desenvolvimento social assenta nos seguintes pilares:

- ✓ Erradicação da pobreza, com especial atenção às situações de pobreza mais extremas;
- ✓ A integração social, assente na necessidade de implementar medidas destinadas a reforçar a coesão social, reconhecendo a importância da família e da comunidade.

Deste modo, pressupõe-se uma noção de desenvolvimento sustentável que articula o desenvolvimento económico, social e ambiental, bem como, a participação activa e concertada dos actores interessados.

¹ Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2001-2003

O que é o Plano de Desenvolvimento Social?

“Um plano de desenvolvimento social é um instrumento de definição conjunta e negociada de objectivos prioritários para a promoção do Desenvolvimento Social local. Tem em vista não só a produção de efeitos correctivos ao nível da redução da pobreza, do desemprego e da exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de acções da animação das comunidades e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações”².

A construção efectiva do PDS do concelho da Nazaré, enquanto etapa metodológica de implementação do Programa Rede Social (que parte dos princípios/pressupostos da noção de desenvolvimento social), traduz-se num instrumento de intervenção, construído a partir da efectivação do trabalho de parceria e cujas acções se conjugam em duas vertentes interligadas:

- ✓ Minimização e/ou resolução dos problemas prioritários;
- ✓ Prevenção de novas situações-problemas, de forma a promover o desenvolvimento social local, que se configura por uma melhoria substancial das condições de vida da população.

O seu primordial objectivo é servir de enquadramento a todas as intervenções para a promoção do desenvolvimento, permitindo:

- ✓ Conceber intervenções continuadas e sustentáveis dando continuidade a boas práticas já implantadas;
- ✓ Proporcionar respostas às causas e não só às manifestações dos problemas e contribuir para o desenvolvimento de actuações preventivas das situações de exclusão ou do seu agravamento;

² Plano de Desenvolvimento Social, Programa Rede Social, Núcleo da Rede Social, DIC - Departamento de Investigação e Conhecimento

- ✓ Implicar progressivamente as populações a quem se dirige, na procura de soluções adequadas às situações;
- ✓ Modificar as culturas institucionais no sentido de introdução de hábitos de planeamento e avaliação e do aprofundamento do trabalho de parceria;
- ✓ Facilitar o acesso a recursos e informação que poderão suportar as suas intervenções;
- ✓ Valorizar as atribuições específicas pelo reconhecimento e integração num projecto de conjunto.

É nesta linha de acção que o PDS da Nazaré, ao delimitar as suas linhas estratégicas de intervenção, procura fazê-lo numa lógica de enquadramento nacional/local, viabilizando a construção de um plano integrado na sua dimensão vertical, ou seja, orientado, designadamente pelas directrizes definidas ao nível das várias medidas de âmbito Nacional e Regional.

Enquadramento das Medidas de âmbito Nacional e Regional

1. Plano Nacional para a Inclusão (PNAI)

Na Cimeira de Lisboa foi definido um objectivo estratégico para a Europa Comunitária, espelhado, no que se refere a Portugal, no PNAI. É objectivo do Plano Nacional de Acção para a Inclusão criar uma oportunidade para o desenvolvimento de um referencial comum, constituindo-se como instrumento de coordenação estratégica e operacional das políticas de inclusão social, baseado na capacidade colectiva da sociedade portuguesa. Os seus objectivos gerais e específicos encontram-se enumerados na listagem que se segue.

- ✓ **Promover a participação no emprego e o acesso de todos aos recursos, aos direitos, aos bens e serviços:**
 - Promover a participação no emprego;
 - Promover o acesso de todos aos recursos, aos direitos, aos bens e aos serviços.

- ✓ **Prevenir os riscos de exclusão:**
 - Explorar plenamente o potencial da sociedade do conhecimento e das novas tecnologias da informação e da comunicação e assegurar que ninguém seja delas excluído;
 - Criar políticas destinadas a evitar rupturas em condições de existência susceptíveis de conduzir a situações de exclusão, nomeadamente no que se refere aos casos de sobreendividamento, à exclusão escolar ou à perda de habitação.

- ✓ **Actuar em favor dos mais vulneráveis**
 - Favorecer a integração social das mulheres e dos homens susceptíveis de se confrontarem com situações de pobreza persistente, devido, nomeadamente à sua deficiência ou à sua

pertença a um grupo social com dificuldades de inserção especiais;

- Tender para a eliminação das situações de exclusão social que atingem as crianças, e dar-lhes todas as oportunidades de uma boa inserção social;
- Desenvolver acções globais a favor dos territórios confrontados com a exclusão.

✓ **Mobilizar o conjunto dos intervenientes**

- Promover, de acordo com as práticas nacionais, a participação e a expressão das pessoas em situação de exclusão, nomeadamente sobre a sua situação e sobre as políticas e acções desenvolvidas em sua intenção;
- Assegurar a integração da luta contra as exclusões no conjunto das políticas;
- Promover o diálogo e a parceria entre todos os intervenientes públicos e privados em causa.

2. Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social

O Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social intervém em três linhas estratégicas:

- ✓ Actuação preventiva dos fenómenos de desemprego e promoção da empregabilidade;
- ✓ Actuação precoce de resposta aos problemas do desemprego;
- ✓ Actuação facilitadora da inserção social dos sectores expostos ao desemprego de longa duração.

3. Plano Nacional de Emprego

Importa referir que o desenvolvimento do PNE assenta em quatro pilares, que fundamentam a estratégia europeia de emprego:

- ✓ **Melhorar a empregabilidade;**
- ✓ **Desenvolver o espírito empresarial;**
- ✓ **Incentivar a capacidade de adaptação dos trabalhadores e das empresas;**
- ✓ **Reforçar as políticas de igualdade e oportunidade.**

Em termos nacionais, no que concerne ao trabalho e ao emprego foram definidos os seguintes objectivos:

- Melhorar a qualidade do emprego e das condições de protecção do trabalho;
- Criar mecanismos que permitam o desenvolvimento efectivo de uma rede de prevenção de riscos profissionais;
- Lançar um programa integrado de combate aos acidentes de trabalho;
- Criar condições que permitam assegurar a eficácia social das políticas de emprego, facilitar a entrada dos jovens na vida activa e contribuir para uma maior mobilidade dos trabalhadores;
- Adequar a legislação laboral às novas necessidades de organização do trabalho e ao reforço da produtividade e da competitividade da economia nacional;
- Sistematizar, sintetizar e simplificar a legislação laboral em vigor;
- Promover a adaptabilidade e da flexibilidade da organização do trabalho.

Da conciliação do objectivo de um elevado nível de emprego com a necessidade de responder aos desafios da qualidade, da competitividade e da inovação tecnológica resultaram, ainda, as seguintes orientações:

- o Qualificação dos recursos humanos, adequada às necessidades dos trabalhadores e das empresas;
- o Promoção do ensino tecnológico e do ensino profissional, por forma a dotar de competências adequadas todos os alunos que, tendo concluído a escolaridade básica, desejem entrar no mercado de trabalho;
- o Forte investimento em programas de formação contínua de professores, com prioridade para o primeiro ciclo do ensino básico e para os domínios das tecnologias de informação e multimédia;
- o Dinamização do espírito empreendedor, apoiando especialmente o empreendedorismo de base tecnológica, incentivando a aposta no risco e na inovação.

4. Plano Director Municipal

O Plano Director Municipal da Nazaré cobre todo o território do Concelho, qualificando o solo e estabelecendo as regras que regulam a ocupação, o uso e a transformação do território.

É objectivo do PDM dar uma panorâmica sobre a realidade concelhia como suporte das propostas que balizaram a concepção do Plano.

A estratégia de desenvolvimento tem como objectivos de referência:

- ✓ A valorização do mar e o ambiente natural;
- ✓ A preservação das potencialidades agrícolas;
- ✓ O fomento de uma estrutura económica robusta e diversificada, com capacidade criadora de emprego mediamente qualificado, especialmente para os jovens.

Para prosseguir estes objectivos, há que assumir como eixos estratégicos de intervenção municipal:

- ✓ Valorizar a pesca artesanal e as sinergias psicotúrio-turísticas;
- ✓ Fomentar a diversificação e melhoria de qualidade da oferta turística;
- ✓ Promover e ordenar a actividade industrial compatível com o desenvolvimento turístico;
- ✓ Valorizar as potencialidades agrícolas e elevar o rendimento dos agricultores;
- ✓ Potenciar as tendências de integração regional do Concelho.

Este Plano Director Municipal reporta-se ao ano de 1995, estando a iniciar-se o processo de revisão do próximo Plano.

De acordo com o exposto, entende-se que os referidos Planos definem as estratégias de desenvolvimento que, conjuntamente, pretendem a minimização das situações de exclusão social e promover processos de integração social na sociedade portuguesa.

No que se refere ao PDS este consiste na rentabilização/mobilização dos recursos locais numa base realista, ou seja, exequível, na medida em que, com o PDS, passa-se de um nível de conhecimento (obtido através do estudo-diagnóstico) para um nível de decisão em que são feitas opções, em que se definem orientações e cenários de transformação da realidade social numa perspectiva de Desenvolvimento Social Local.

Importa referir que, o PDS deverá ser sustentado pela elaboração do Plano de Acção, que permitirá concretizar a efectiva realização das diferentes actividades delineadas.

Após a aprovação do PDS, surge-nos uma outra etapa: o Plano de Acção.

O Plano de Acção deverá ser anualmente objecto de análise, tendo de forma interligada as seguintes finalidades:

- o Co-responsabilizar os parceiros, envolvendo-os activamente na disponibilização de recursos;
- o Credibilizar e/ou garantir a dimensão temporal na realização concreta das acções, procedendo-se para o efeito à construção do Cronograma;
- o Orientar a condução efectiva das acções, de forma a que, através das avaliação formativa (contínua) se possa, caso se considere necessário (re)estruturar os modos de implementação das acções traçadas.

Para que haja uma concretização efectiva do PDS e respectivo Plano de Acção, é indispensável aprofundar uma cultura de avaliação, assente em formas deliberadas e racionalizadas de colocação de questões e problemas relativos aos processos de decisão e execução de programas, com recurso a sistemas organizados de reflexão crítica, a partir de informações recolhidas no decurso de todo este processo.

Metodologia de Trabalho

Este Plano de Desenvolvimento Social foi concebido utilizando uma metodologia participativa, envolvendo os actores implicados no processo, chamando à reflexão as suas percepções individuais, as suas próprias interpretações e o confronto de perspectivas e visões, elementos essenciais à produção do conhecimento e à sua divulgação.

Por mais sofisticada que seja qualquer técnica de interpretação e análise ao nível das metodologias de trabalho social, nenhuma delas consegue substituir a discussão dos parceiros envolvidos na realidade que se pretende analisar. Quanto mais ampla se tornar a discussão, maior probabilidade existe de se encontrar um produto realista e que ofereça um bom “retrato” da realidade.

Assim, foi definida, entre outras possíveis, como metodologia de trabalho, a aplicação da técnica SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Treats - em Português traduz-se por F.O.F.A. - Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) técnica muito utilizada para conhecimento da realidade. A análise SWOT contribui para organizar e sistematizar o conhecimento da realidade que se pretende conhecer e, deve ser encarada como um exercício com grandes potencialidades, quer pela sua flexibilidade quer pela possibilidade de promover a ampla participação e discussão.

A concepção do Quadro Resumo do PDS exigiu um processo participado pelos representantes do CLAS, nomeadamente através de dinâmicas de grupo e reuniões com o Núcleo Executivo.

HABITAÇÃO

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Existência de situações de grave carência habitacional (barracas/cabanas degradadas em alvenaria e madeira)	-Empregos precários/sazonais; -Fracos recursos económicos das famílias;	- Câmara Municipal da Nazaré (construção dos 54 fogos de Habitação Social);	Candidaturas a Programas direccionadas para a vertente da habitação, nomeadamente:
Subaluguer	- Integração na NUT II – Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	- Juntas de Freguesia do Concelho.	-PROHABITA; -PROGRIDE (Área de Intervenção 2 – Medida2);
Sobrelotação			- Plano Director Municipal
Rendas de casa elevadas			

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Insuficiência de recursos humanos face às solicitações da população			
Existência de uma medicina curativa e fraca implementação da medicina preventiva.			
Rigidez dos processos administrativos (Lei de Bases da Saúde – que prevê que as receitas sejam passadas para um período de 6 meses, não tendo as pessoas capacidade financeira para suportar o valor)	- Ineficácia do Sistema Nacional de Saúde; - Integração na NUT II – Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	Câmara Municipal da Nazaré Centro de Saúde da Nazaré Sub-Região de Saúde de Leiria	Candidaturas a Programas e medidas para a Vertente da Saúde
Escassez de serviços especializados (exemplo: Centros de Fisioterapia)			
Dependência de Substância Psicoactivas (Álcool, estupefacientes e medicamentos)	- Insuficiência de equipas para prevenção e tratamento no Concelho; - Hábitos Culturais enraizados; - Desestruturação familiar		

EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Elevada Taxa de Analfabetismo	- Fraca valorização das aprendizagens;	- Agrupamento de	- Candidaturas a
Absentismo/Abandono (158 jovens s/ escolaridade obrigatória)	- Inexistência de programas adequados para fazer face a esta situação/problema;	Escolas do Concelho da Nazaré	Programas para a vertente da educação nomeadamente:
98 crianças/ jovens com dificuldades de aprendizagem (necessidades educativas especiais)	- Falta de motivação dos jovens;	- Externato Dom Fuas Roupinho	- Programa Operacional - Emprego, Formação e Desenvolvimento Social;
Várias famílias em situação de vulnerabilidade	- Ausência de respostas específicas na área da intervenção precoce;	- Câmara Municipal da Nazaré	- PROGRIDE - Medida 3 - Área de Intervenção 3
	- Desresponsabilização das famílias;	- Juntas de Freguesia do Concelho	- Protocolos entre Instituições do Concelho e vários Centros de Formação
	- Integração na NUT II - Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	- IPSS's do Concelho	
		- I.E.F.P.	
		- Entidades Formadoras	

EMPREGO

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Baixas Qualificações			
Mão - de - Obra não qualificada na área da restauração	- Elevada Taxa de Abandono Escolar no Concelho;		- Candidaturas a Programas e medidas para a vertente do Emprego,
Fraca Cultura empresarial	- Inexistência de Zona Industrial no Concelho;	- Câmara Municipal da Nazaré	nomeadamente:
Prevalência do Modelo Empresarial familiar no conhecimento empírico em detrimento da formação e actualização na área da restauração	- Sazonalidade/pouca diversidade do Mercado de Trabalho;	- Juntas de Freguesia do Concelho	- PROGRIDE - Medida 2 - Área de Intervenção 4;
Sazonalidade da oferta/procura de trabalho, devido à principal actividade ser o Turismo	- Falta de informação relativamente aos apoios para contratação de pessoas portadoras de deficiência;	- I.E.F.P.	- Protocolos entre Instituições do Concelho e vários Centros de Formação;
Mercado de Trabalho débil e precário	- Integração na NUT II - Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	- IPSS's	- Projectos de transição para a vida activa;
Inserção na vida activa das pessoas em situação de desfavorecimento		- Entidades Formadoras	- Protocolos com Entidades Empregadoras
		- Entidades Empregadoras	

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES
Existência de Famílias em situação de grave carência económica	- Baixos rendimentos familiares; - Elevado número de reformas baixas, essencialmente ligadas à actividade piscatória;		
Famílias em Situação de Vulnerabilidade	- Elevada Taxa de Analfabetismo; - Elevada Taxa de Abandono Escolar; - Falta de formação parental; - Número alargado de famílias com incapacidade de gestão familiar; - Desresponsabilização das famílias.	- Câmara Municipal da Nazaré; - Juntas de Freguesia do Concelho - Centro Distrital de Segurança Social - Centro de Saúde da Nazaré - Escolas do Concelho - Entidades Formadoras - I.E.F.P. - IPSS's	Candidaturas a Programas direccionados para a minimização de alguns problemas identificados
Isolamento Social ("pobreza encoberta" - dificuldade em partilhar as situações de carência)	- Afastamento das famílias; - Necessidade de outro tipo de resposta (além de lar)	- Integração na NUT II - Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário).	
Alcoolismo	- Hábitos culturais enraizados; - Inexistência de equipamentos de prevenção e tratamento no Concelho; - Desestruturação familiar.		
Enfraquecimento das Redes de Vizinhança	- Desestruturação familiar; - Existência de indivíduos isolados e sem suporte familiar.		

ACÇÃO SOCIAL (cont.)

PROBLEMAS	CONSTRANGIMENTOS	RECURSOS	POTENCIALIDADES	
<p>Vulnerabilidade social da população com deficiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo nível socio-económico das famílias; - Idade avançada dos progenitores e das pessoas portadoras de deficiência do Concelho; - Ausência de lares e residências específicas; - Falta de condições do equipamento social de apoio à deficiência; - Existência de barreiras arquitectónicas; - Ausência de respostas específicas na área da intervenção precoce; - Capacidade de resposta limitada do Centro de Actividades Ocupacionais (C.A.O.) - Ausência de financiamento para a construção de um edifício de C.A.O.. 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração na NUT II - Região de Lisboa e Vale do Tejo (Território identificado como não prioritário). 	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal da Nazaré; - Juntas de Freguesia do Concelho - Centro Distrital de Segurança Social - Centro de Saúde da Nazaré - Escolas do Concelho - Entidades Formadoras - I.E.F.P. - IPSS's 	<p>Candidaturas a Programas direccionados para a minimização de alguns problemas identificados</p>

Habitação

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
- Existência de situações de grave carência habitacional (barracas/cabanas degradadas em alvenaria e madeira)	- Sobrelotação	- Subaluguer - Rendas de casa elevadas

Saúde

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
- Dependência de Substâncias Psicoativas (Álcool, estupefacientes e medicamentos)	- Insuficiência de recursos humanos face às solicitações da população - Escassez de serviços especializados (exemplo: Centros de Fisioterapia)	- Existência de uma medicina curativa e fraca implementação da medicina preventiva - Rigidez dos processos administrativos (Lei de Bases da Saúde – que prevê que as receitas sejam passadas para um período de 6 meses, não tendo as pessoas capacidade financeira para suportar o valor)

Educação/Formação

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
- Elevada Taxa de Analfabetismo - Absentismo/ Abandono (158 s/ escolaridade obrigatória) - 98 crianças/jovens com dificuldades de aprendizagem (necessidades educativas especiais) - Existência de várias famílias em situação de vulnerabilidade		

Emprego

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
<ul style="list-style-type: none"> - Baixas Qualificações - Inserção na vida activa das pessoas em situação de desfavorecimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Mão-de-obra não qualificada na área da restauração - Sazonalidade da oferta/procura de trabalho, devido à principal actividade ser o Turismo - Mercado de Trabalho débil e precário 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca cultura empresarial - Prevalência do Modelo Empresarial familiar no conhecimento empírico em detrimento da formação e actualização na área da restauração

Ação Social

Máxima Prioridade	Prioritário	Baixa Prioridade
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de famílias em situação de grave carência económica - Famílias em situação de vulnerabilidade - Isolamento Social (“pobreza encoberta” – dificuldade em partilhar as situações de carência) - Vulnerabilidade social da população com deficiência - Alcoolismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Enfraquecimento das Redes de Vizinhança 	

Dinâmica de Grupo - Definição dos Eixos

A definição dos eixos estratégicos do PDS, inclui dinâmicas de grupo com os parceiros e a análise dos resultados pelo Núcleo Executivo.

Numa 1.^a fase, foi solicitado aos parceiros que classificassem por ordem decrescente de prioridade as problemáticas identificadas em Diagnóstico Social. Refira-se que na elaboração do Diagnóstico Social já havia sido feita uma primeira priorização de problemáticas, no entanto, e como os objectivos da nossa intervenção têm que ser adequados, realistas, exequíveis e constituir um desafio, houve necessidade de realizar uma outra fase no sentido de chegar aos eixos de intervenção.

As problemáticas que se seguem foram retiradas da coluna da máxima prioridade:

1. Famílias em situação de vulnerabilidade
2. Inserção na vida activa das pessoas em situação de desfavorecimento
3. Elevada Taxa de Analfabetismo
4. Absentismo/abandono escolar (158 jovens s/ escolaridade obrigatória)
5. Baixas qualificações
6. Existência de várias famílias em situação de vulnerabilidade
7. Existência de famílias em situação de grave carência económica
8. 98 Crianças/jovens com dificuldades de aprendizagem (necessidades educativas especiais)
9. Isolamento Social (“pobreza encoberta” – dificuldade em partilhar as situações de carência)
10. Dependência de Substâncias Psicoactivas (álcool, estupefacientes e medicamentos)
11. Existência de situações de grave carência habitacional (barracas/cabanas degradadas em alvenaria e madeira)
12. Vulnerabilidade social da população com deficiência
13. Alcoolismo

Após o preenchimento da ficha pelos parceiros, os elementos que constituem o Núcleo Executivo (2.^a fase) fizeram a contabilização e definiram seis problemáticas das 13 apresentadas como sendo de máxima prioridade.

1. Famílias em situação de vulnerabilidade
2. Inserção na vida activa das pessoas em situação de desfavorecimento
3. Elevada Taxa de Analfabetismo
4. Absentismo/abandono escolar (158 jovens s/ escolaridade obrigatória)
5. Baixas qualificações
6. Existência de várias famílias em situação de vulnerabilidade

Houve necessidade, e porque haviam problemáticas que se cruzavam, de proceder a uma nova leitura (3.^a fase) dos resultados que saíram da fase anterior.

1. Famílias em situação de vulnerabilidade social e em grave carência económica
2. Inserção na vida activa das pessoas em situação de desfavorecimento
3. Elevada Taxa de Analfabetismo
4. Baixas Qualificações
5. Absentismo/Abandono Escolar
6. Isolamento Social (“pobreza encoberta” – dificuldade em partilhar as situações de carência)

Eixos Estratégicos do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Nazaré

1. Eixo da Educação/Formação

2. Eixo Emprego

Quadro Resumo do Plano de Desenvolvimento Social – Eixo Educação/Formação

Eixo	Objectivo Estratégico	Estratégia	Objectivos Específicos	Indicadores	Recursos
EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	<p>Até 31/12/2010, contribuir para que 27,5% das famílias vulneráveis do concelho passem a investir no processo educativo dos seus educandos</p> <p>Até 31/12/2010, aumentar a integração escolar de 25% das crianças e jovens pertencentes aos grupos vulneráveis do Concelho</p> <p>Até 31/12/2010, aumentar as qualificações escolares e profissionais de 15% dos indivíduos pertencentes aos grupos vulneráveis, com vista à sua inserção social e económica</p>	<p>Formalizar um contrato com as Entidades Implicadas para a concretização das acções.</p> <p>Implicar as Associações de Pais e Estudantes.</p> <p>Estabelecer circuitos facilitadores na comunicação entre a criança/jovem, família e escola.</p> <p>Levantamento e actualização das necessidades e soluções existentes de forma participada.</p> <p>Constituir Equipa Pluridisciplinar para implementação de respostas integradas.</p>	<p>→Em 31/12/2010, garantir que 50% das mulheres em idade fértil pertencentes aos grupos vulneráveis, tenham acesso e usufruam de planeamento familiar, cuidados de saúde/obstetrícia e outras.</p> <p>→Em 31/12/2010, garantir que 25% das famílias vulneráveis aumentem as suas competências com vista à protecção e promoção dos direitos dos seus educandos.</p> <p>→Em 31/12/2010, garantir que 30% das famílias vulneráveis participem de forma autónoma no processo educativo dos seus educandos, na protecção e promoção dos seus direitos.</p> <p><u>Crianças dos 6-10 anos:</u> →Em 31/12/2010, reduzir em 50%: - Os níveis de absentismo; - Os níveis de insucesso escolar.</p> <p><u>Jovens dos 11-16 anos:</u> →Em 31/12/2010, reduzir em 10% - Os níveis de absentismo escolar; - Os níveis de insucesso escolar; - Os níveis de abandono escolar.</p> <p>→Em 31/12/2010, garantir a realização de 5 Acções de Formação de Jovens, para um total de 80 indivíduos, em conformidade com o Diagnóstico de necessidades.</p>	<p>→N.º de mulheres que frequentam o Serviço de Saúde Materna do Centro de Saúde da Nazaré</p> <p>→N.º de crianças que não cumprem o Programa de Saúde Infantil e Juvenil do Centro de Saúde da Nazaré.</p> <p>→N.º de famílias que não aderem às propostas de acompanhamento do Serviço Nacional de Saúde.</p> <p>→N.º de crianças sinalizadas em situação de perigo</p> <p>→N.º de crianças acompanhadas identificadas pelos serviços de saúde pública</p> <p>→N.º de famílias que persistem na recusa à inserção dos seus educandos em equipamento (creche, jardim de infância)</p> <p>→N.º de famílias que recusa orientações do Centro de Saúde colocando as crianças em situação de perigo e isolamento social</p> <p>→Taxa de absentismo, insucesso e abandono escolar</p> <p>→N.º de formandos iniciais</p> <p>→N.º de formandos que concluem a formação</p> <p>→N.º de formandos que obtiveram a escolaridade obrigatória</p>	<p>Agrupamento de Escolas do Concelho da Nazaré</p> <p>Externato Dom Fuas Roupinho</p> <p>I.E.F.P./Centro de Emprego deAlcobaça</p> <p>Centro de Saúde da Nazaré</p> <p>Confraria de Nossa Senhora da Nazaré</p> <p>Cercina</p> <p>Forpescas</p> <p>Organização Local de Educação e Formação de Adultos</p> <p>Restantes membros do CLASNZR</p>

Quadro Resumo do Plano de Desenvolvimento Social - Eixo Emprego

Eixo	Objectivo Estratégico	Estratégia	Objectivos Específicos	Indicadores	Recursos
EMPREGO	<p>- Até 31/12/2010, aumentar a empregabilidade de 10% dos indivíduos (desempregados inscritos no Centro de Emprego) do Concelho da Nazaré</p> <p>- Até 31/12/2010, contribuir para melhorar a qualidade dos serviços na área do turismo, de 10% das empresas inscritas na Associação Comercial de Indústria e Serviços da Nazaré</p>	<p>Formalizar um contrato com as Entidades implicadas para a concretização das acções</p> <p>Implicação do Tecido empresarial no processo de mudança</p> <p>Efectuar o levantamento das necessidades de qualificação</p> <p>Realização de cursos de formação conforme o diagnóstico de necessidades</p>	<p>→Em 31/12/2010, garantir a participação activa de 5% das empresas inscritas na ACISN.</p> <p>→Em 31/12/2010, garantir que 2,3% dos indivíduos se organizem em nome individual ou colectivo, com vista à obtenção de recursos económicos.</p> <p>→Em 31/12/2010, garantir a optimização das competências pessoais e académicas de 7,5% dos jovens recém licenciados.</p> <p>→Em 31/12/2010, implementar um plano estratégico que garanta a empregabilidade de 7,5% dos jovens licenciados.</p> <p>→Em 31/12/2010, garantir que 15% dos indivíduos desempregados inscritos no Centro de Emprego obtenham formação de acordo com o diagnóstico de necessidades.</p> <p>→Em 31/12/2010, garantir que 15% dos indivíduos, que trabalham na restauração, obtenham formação profissional nas áreas: competências pessoais, contabilidade, entre outras.</p> <p>→Em 31/12/2010, garantir que 7,5% das empresas inscritas na ACISN, aumentem a qualidade.</p>	<p>→Taxa de Desemprego do Concelho da Nazaré</p> <p>→N.º de empresas inscritas na ACISN</p> <p>→N.º de Empresas aderentes</p> <p>→N.º de indivíduos inscritos no Centro de Emprego</p> <p>→N.º de indivíduos à procura de 1.º Emprego</p> <p>→N.º de indivíduos à procura de Novo Emprego</p> <p>→N.º de indivíduos sem formação profissional que trabalham no sector da restauração</p> <p>→N.º de indivíduos recém licenciados que integraram e concluíram os estágios profissionais</p> <p>→N.º de indivíduos recém licenciados que foram inseridos no mercado de trabalho</p> <p>→N.º de indivíduos com qualificações na área da restauração</p> <p>→N.º de empresas inscritas na ACISN que obtiveram certificado de qualidade</p> <p>→N.º de indivíduos desempregados que obtenham formação</p> <p style="text-align: center;">26</p>	<p>I.E.F.P./ Centro de Emprego de Alcobaça</p> <p>ACISN</p> <p>Câmara Municipal da Nazaré</p> <p>Confraria de Nossa Senhora da Nazaré</p> <p>Cercina</p> <p>Forpescas</p> <p>Organização Local de Educação e Formação de Adultos</p> <p>Restantes membros do CLASNZR</p>

Eixo - Educação/ Formação

Finalidades

- Até 31/12/2010, contribuir para que 27,5% das famílias vulneráveis do concelho, passem a investir no processo educativo dos seus educandos;
- Até 31/12/2010, aumentar a integração escolar de 25% das crianças e jovens pertencentes aos grupos vulneráveis do concelho;
- Até 31/12/2010, aumentar as qualificações escolares e profissionais de 15% dos indivíduos pertencentes os grupos vulneráveis, com vista à sua inserção social e económica.

O ambiente familiar e social possui uma importância decisiva nos percursos individuais das crianças e jovens reflectindo-se especialmente na incapacidade em formular um projecto de vida perante o surgimento de alguma adversidade.

Actualmente, o conceito de cidadania activa tem adquirido expressividade, considerando que é de extrema importância nos processos de mudança social, que os sujeitos sejam dotados de competências nos processos de tomada de decisão face aos diferentes aspectos que caracterizam o seu espaço social envolvente.

É objectivo deste PDS, contribuir para que todos os agentes envolvidos no processo educativo das crianças e jovens, estejam cientes do papel que cabe a cada um desempenhar, e não se desresponsabilizem das suas funções de educadores.

A aposta na formação profissional surge, pois, como uma estratégia que garanta a qualificação da mão-de-obra e respectiva empregabilidade com vista a aumentar a qualidade da oferta dos serviços. Para isso, afigura-se como fundamental o diagnóstico de necessidades que garanta a adequação da área da formação à oferta do mercado de emprego.

Desta forma, paralelamente à necessidade de levantamento dos interesses dos desempregados/formandos, é igualmente importante saber quais as necessidades das empresas, por forma a que os objectivos da formação sejam orientadas nesse sentido.

Eixo Estratégico - Emprego

Finalidades

- Até 31/12/2010, aumentar a empregabilidade de 10% dos indivíduos (desempregados inscritos no Centro de Emprego) do concelho da Nazaré;
- Até 31/12/2010, contribuir para melhorar a qualidade dos serviços de 10% das empresas inscritas na ACISN.

De acordo com as orientações inscritas no PNAI, há que “capacitar e activar as pessoas que se encontram excluídas do mercado de trabalho”, como forma de possibilitar a todos a participação na actividade produtiva.

Assente nesta perspectiva e com base no diagnóstico social efectuado a este concelho, entende-se que um dos grandes desafios será ao nível da formação e emprego.

Por um lado:

- ✓ Aumentar as competências e qualificações;

Por outro lado:

- ✓ Implicar o tecido empresarial no processo de mudança, garantindo a participação activa das empresas.

A intervenção a desenvolver tem como metas aumentar a empregabilidade e contribuir para melhorar a qualidade dos serviços.

Modelo de Avaliação do PDS

A avaliação é um processo complexo, que compreende as seguintes dimensões:

- ✓ O que se avalia;
- ✓ Porque e para que se avalia;
- ✓ Quem avalia;
- ✓ Quando se avalia;
- ✓ Como se avalia.

O processo de avaliação deve ser encarado como um instrumento imprescindível para o processo de planeamento, reunindo um conjunto de procedimentos destinados a julgar os méritos de uma intervenção e a fornecer informação sobre os seus fins, a sua gestão e funcionamento, as suas expectativas, os seus resultados, os seus impactos e os seus custos.

Neste contexto, a avaliação será utilizada para medir os resultados das acções, para ajudar nas tomadas de decisão, para identificar as condições de sucesso e aspectos críticos das intervenções – ajudando a melhorá-las. Para otimizar a utilização de recursos e, ainda, para aprofundar a cidadania. A avaliação do Plano de Desenvolvimento Social da Nazaré deverá ser feita, portanto, tendo em conta os seguintes critérios:

- Coerência interna/adequação das acções (são coerentes na sua construção interna face aos objectivos a atingir?);
- Pertinência (as intervenções são oportunas e relevantes face ao contexto, problemas e desafios?);
- Eficácia (em que medida os objectivos foram atingidos e as acções previstas foram realizadas?);
- Eficiência (foram rentabilizados todos os recursos existentes para a resolução dos problemas?);

- o Impacto (que alterações ocorrem (ou irão, prospectivamente, ocorrer) no contexto (social, territorial da intervenção, e em que medidas essas alterações se podem atribuir à mesma?)

Dentro deste enquadramento, deverá ser conduzido um processo que combine a avaliação on-going (durante o projecto) com a avaliação ex-post (depois do projecto). No que diz respeito à primeira, pretendemos, através do seu accionamento, analisar as primeiras realizações da intervenção, a gestão financeira, o esquema organizativo, a qualidade da monitorização, incluindo um exercício prospectivo acerca dos resultados finais e da medida em que os objectivos podem ser atingidos. Saliente-se que das conclusões desta avaliação podem resultar alterações de diversa natureza à intervenção.

A avaliação ex-post realiza-se após conclusão da intervenção e servirá para recapitular e analisar toda a intervenção: a eficiência na utilização dos recursos, a eficácia e os impactos. Esta avaliação incide sobre os factores de sucesso e de fracasso, sobre a sustentabilidade dos resultados e dos impactos, devendo, ainda, fornecer conclusões aplicáveis a outros programas ou planos.

Conclusão

De acordo com as problemáticas consideradas prioritárias pelo Conselho Local de Acção Social, que se prendem com as áreas da Educação/Formação e Emprego, foi concebido o Plano de Desenvolvimento Social que tem como principais objectivos estratégicos:

- Até 31/12/2010, contribuir para que 27,5% das famílias vulneráveis do concelho, passem a investir no processo educativo dos seus educandos;
-
- Até 31/12/2010, aumentar a integração escolar de 25% das crianças e jovens pertencentes aos grupos vulneráveis do concelho;
-
- Até 31/12/2010, aumentar as qualificações escolares e profissionais de 15% dos indivíduos pertencentes aos grupos vulneráveis, com vista à sua inserção social e económica;
-
- Até 31/12/2010, aumentar a empregabilidade de 10% dos indivíduos (desempregados inscritos no Centro de Emprego) do concelho da Nazaré;
-
- Até 31/12/2010, contribuir para melhorar a qualidade dos serviços de 10% das empresas inscritas na ACISN.

A concretização destes objectivos exige uma intervenção ao nível da prevenção dos comportamentos passando, igualmente, por um processo de mudança ao nível das mentalidades.

O Plano de Desenvolvimento Social quer-se um instrumento de médio prazo (Janeiro de 2006 - Dezembro de 2010), que constitua um desafio, mas não perdendo a noção da adaptabilidade à realidade e a sua exequibilidade.

Este processo deve ser amplamente participado, na medida em que parte de uma contractualização entre os intervenientes, quer pelos parceiros, quer pela própria população alvo do projecto de intervenção. A participação activa e efectiva passa, igualmente, pela necessidade de efectuar estudos e actualizações do diagnóstico social, pois, a sociedade não é estática e encontra-se em constante mutação.

Bibliografia

Diagnóstico Social do Concelho da Nazaré, Junho 2005

Plano Director Municipal, Câmara Municipal da Nazaré, Maio de 1995

Plano Nacional de Acção para a Inclusão, Ministério da Segurança Social,
Junho de 2001

III Quadro Comunitário de Apoio 2000-2006

Entidades que constituem o CLASNZR

ISS, Instituto de Segurança Social, Programa Rede Social, Setembro de 2001

ISS, Instituto de Segurança Social, Plano de Desenvolvimento Social,
Setembro de 2001